

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Programa de Integridade	4
5.5 - Alterações significativas	5
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	14
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	15
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	17
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	18
10.8 - Plano de Negócios	19
10.9 - Outros fatores com influência relevante	20

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5. RISCOS DE MERCADO**

A empresa sujeita-se aos riscos de mercado onde atua devido praticamente ao desabastecimento da sua principal matéria-prima (bobinas de aço) que é um produto considerado uma “commodities” no mercado nacional e mundial, mas é praticamente impossível a sua quantificação fora do período de ocorrência. Para mitigar possíveis quedas no abastecimento pelas usinas siderúrgicas a mesma pratica a política de manter um estoque em zona de conforto.

A companhia não possui riscos cambiais e nem com as taxas de juros, pois não possui endividamento relevante em moeda estrangeira, não faz e nem contrata operações de risco (mercado futuro, derivativos, hedge, swap). O endividamento em moeda nacional, mesmo com as altas taxas de juros praticadas pelas instituições prestadoras, existente está garantido primeiramente pelo lastro mantido em aplicação financeira.

Riscos de Créditos

A companhia possui uma política de vendas que considera o risco do crédito dentro da normalidade do volume dos seus negócios, sendo que historicamente a perda é baixíssima, pode se falar menos de 1% ao ano.

A sua carteira é pulverizada em clientes de grande, médio e de pequeno porte, acompanhada por uma política de financiamento respalda por limites e análises criteriosas na concessão do crédito.

Quanto às aplicações financeiras tem como norma trabalhar com instituições do mercado de primeira linha, sendo os valores pulverizados entre elas.

Riscos de Liquidez

O risco da companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento entre o prazo de recebimento de milhares de clientes versus prazo de desembolso com as poucas usinas, para que isso não ocorra são estabelecidas regras de liquidez que são controladas e executadas pela tesouraria no seu dia a dia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Não há informações relevantes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**5.3. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:****a) principais práticas de controles internos e grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

A administração é responsável pelo estabelecimento e manutenção de controles internos adequados relativos aos relatórios financeiros da Companhia. Acreditamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha controles internos adequados sobre os relatórios financeiros, sem identificação de deficiências significativas.

b) estruturas organizacionais envolvidas.

O Diretor Presidente e de Relações com Investidores – principal área responsável pelas demonstrações financeiras conta com o suporte da Gerencia Administrativa/ Financeira juntamente com a Controladoria para a elaboração das demonstrações financeiras, garantindo a adoção das boas práticas de controle interno e observação das normas contábeis aplicadas.

c) supervisão dos controles internos pela administração, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.

A controladoria é responsável pela revisão dos controles internos adotados que garantem a correta preparação dos relatórios financeiros e a preparação das demonstrações financeiras para divulgação externa de forma razoável e em todos os aspectos relevantes de confiabilidade.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado do auditor independente.

Na avaliação dos auditores externos não foram identificados deficiências significativas nas demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017, que pudessem afetar de maneira significativa a adequação de nossas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

e) comentários dos Diretores sobre as deficiências apontadas no relatório do auditor independente.

A Administração concorda com o relatório dos auditores independentes sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não tendo sido identificadas deficiências ou recomendações significativas sobre os mesmos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

A Companhia não vê necessidade de adotar programa de integridade.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

Não há informações relevantes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.6 - Outras informações relevantes

Não há outras informações relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES****10.1. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE:**

As informações a seguir referem-se à Companhia e suas controladas (consolidado).

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazo.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

A diretoria considera que a estrutura atual de capital, de sua dívida líquida em relação patrimônio líquido é adequada.

i. hipóteses de resgate

Não há previsão para realização no curto prazo de hipótese de resgate de ações.

ii. fórmula de cálculo do valor do resgate

Não aplicável.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nos compromissos financeiros de curto prazo, a Companhia terá condições de cumprir, de acordo com o seu planejamento financeiro, sem prejuízo para continuar expandindo os seus negócios. A diretoria considera que a geração de caixa da Companhia é suficiente para cobrir as operações de longo prazo, sem a necessidade de alongamentos de prazos.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas.

Os empréstimos de capital de giro foram obtidos junto a instituições financeiras, para incremento dos negócios atuais, em operações de curto prazo.

Os financiamentos de capital fixo foram tomados com a finalidade de financiar os ativos não circulantes, com instituições que dispõe de linhas de longo prazo.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

A diretoria pretende manter a estratégia de geração de caixa através dos seus negócios para evitar recorrer a instituições financeiras. Porém, poderá utilizar linhas especiais, com juros adequados ao mercado para financiar o capital circulante e não-circulante.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

A companhia apresenta as tabelas abaixo, as quais descrevem a evolução do endividamento consolidado nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015.

Curto Prazo (Circulante): Consolidado

DESCRIÇÃO	VALOR	MOEDA	ENCARGOS
Moeda Nacional	62.830	R\$	0,88%a.m. a 1,25% a.m.
Moeda Estrangeira	41	U\$	0,65% a.m. a 0,70% a.m.+ V.C.
Total 31/12/2017	62.871		
Moeda Nacional	125.759	R\$	0,95%a.m. a 1,45% a.m.
Moeda Estrangeira	1.045	U\$	0,65% a.m. a 0,70% a.m.+ V.C.
Total 31/12/2016	126.804		

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Moeda Nacional	89.459	R\$	0,95%a.m. a 1,35% a.m.
Moeda Estrangeira	2.197	U\$	0,65% a.m. a 0,70% a.m.+ V.C.
Leasing Financeiro	15	R\$	1,18% a.m. a 1,22% a.m.
Total 31/12/2015	91.671	R\$	

Longo Prazo (Não Circulante): Consolidado**Vencimentos:**

Ano	R\$
2019	78.948
2020	60.979
2021	53.618
2022	19.155
2023	62
2024	2
Total	212.764

Os financiamentos são garantidos por avais, alienação fiduciária e direitos creditórios.

g) limites de utilização dos financiamentos já contratados.

A Companhia não possui limites de utilização dos financiamentos já contratados.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado-R\$ mil					
	2.017		2.016		2.015	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.112.336	136,7%	929.855	136,0%	863.012	135,9%
- Impostos e devoluções	(298.382)	-36,7%	(246.034)	-36,0%	(228.083)	-35,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	813.954	100,0%	683.821	100,0%	634.929	100,0%
- Custo dos Produtos Vendidos	(709.590)	-87,2%	(597.041)	-87,3%	(557.954)	-87,9%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	104.364	12,8%	86.780	12,7%	76.975	12,1%
Despesas/Receitas Operacionais	(79.733)	-9,8%	(65.632)	-9,6%	(59.658)	-9,4%
- Despesas Gerais e Administrativas	(30.750)	-3,8%	(25.976)	-3,8%	(24.855)	-3,9%
- Remuneração dos Administradores	(3.271)	-0,4%	(2.560)	-0,4%	(1.476)	-0,2%
- Despesas c/Vendas	(35.035)	-4,3%	(32.029)	-4,7%	(30.547)	-4,8%
- Despesas Financeiras	(38.683)	-4,8%	(39.528)	-5,8%	(40.246)	-6,3%
- Receitas Financeiras	24.903	3,1%	32.439	4,7%	35.250	5,6%
- Outras Receitas/Desp.Operacionais	3.103	0,4%	2.022	0,3%	2.216	0,3%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	24.631	3,0%	21.148	3,1%	17.317	2,7%
- Provisão para CSLL	(2.112)	-0,3%	(1.834)	-0,3%	(1.733)	-0,3%
- Provisão para IRPJ	(5.227)	-0,6%	(4.525)	-0,7%	(4.515)	-0,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	17.292	2,1%	14.789	2,2%	11.069	1,7%
Lucro Líquido por Ação	0,98	-	0,85	-	0,67	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Receita Operacional Bruta**

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2017 alcançou o valor de R\$ 1.112.336 milhões (R\$ 929,86 milhões em 2016), registrando um acréscimo de 19,62%, em relação a 2016.

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2016 alcançou o valor de R\$ 929,85 milhões, registrando um acréscimo de 7,75%, em relação a 2015(863 milhões).

Deduções da Receita***Impostos, contribuições e devolução de mercadorias.***

Os tributos, contribuições e devoluções de mercadorias, deduzidos da Receita Operacional Bruta permaneceram estáveis nos últimos três exercícios. Os impostos incidentes nas vendas são o IPI, ICMS, PIS e a COFINS sobre os produtos/mercadorias vendidas.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2017, no valor de R\$ 709,59 milhões, representou 87,2% da receita operacional líquida. Em 2016 no valor de R\$ 557,04 milhões representou 87,3% da receita operacional líquida.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais líquidas, compreendendo: as despesas com vendas, gerais e administrativas e financeiras – representaram 9,8% da receita operacional líquida em 2017, com um acréscimo em relação a 2016, quando representou 9,6%, frente a 9,4% em 2015.

O endividamento bancário sofreu um acréscimo em 2017, e o reflexo está evidenciado na implementação dos investimentos projetados e aprovados em exercícios anteriores.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

Apurados pelo Lucro Real Anual a razão de 15% sobre o lucro tributável e adicional de 10% para imposto de renda, e de 9% para a Contribuição social sobre o lucro, mantiveram-se estáveis em relação aos períodos anteriores.

Outras Informações Financeiras

O EBITDA, Lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações, medido conforme instruções contidas no ofício circular CVM nº 001/2007, em 2016 totalizou 36,4 milhões e a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 5,3%. Em 2015 totalizou R\$ 29,9 milhões e a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 4,7%. Em 2014, o EBITDA, totalizou R\$ 31,0 milhões, sendo que a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 4,2%.

	Consolidado - R\$ Mil		
	2017	2016	2015
Receita Líquida	813.954	683.821	634.929
Custos dos Prod. Vendidos	(709.590)	(597.041)	(557.954)
Lucro Bruto	104.364	86.780	76.975
Margem Bruta	12,82%	12,12%	10,27%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(-) Despesas c/vendas	(35.035)	(32.029)	(30.547)
(-) Despesas Gerais	(34.021)	(28.536)	(26.331)
(+) Depreciação/Amortização	9.407	8.171	7.592
(+)Outras Rec./Desp. Operacionais	3.103	2.022	2.216
EBITDA/LAJIDA	47.818	36.408	29.905
Margem Bruta	5,87%	5,32%	4,71%

COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA**CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL**

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado - R\$ mil					
ATIVO	31/12/2017		31/12/2016		31/12/2015	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
CIRCULANTE	556.923	71,3%	536.144	71,1%	439.320	68,3%
- Caixa e Equivalentes de Caixa	11.137	1,4%	10.544	1,4%	6.710	1,0%
- Aplicações Financeiras	202.881	26,0%	221.167	29,3%	200.062	31,1%
- Contas a Receber	146.025	18,7%	112.748	15,0%	93.767	14,6%
- Adiantamentos a Fornecedores	19.279	2,5%	15.034	2,0%	15.005	2,3%
- Estoques	133.896	17,1%	127.377	16,9%	92.949	14,4%
- Impostos a Recuperar	41.150	5,3%	48.098	6,3%	30.248	4,7%
- Outros Créditos	2.555	0,3%	1.176	0,2%	579	0,1%
NÃO CIRCULANTE	224.027	28,7%	217.569	28,9%	204.055	31,7%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.950	1,4%	9.766	1,3%	8.206	1,3%
- Partes Relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
- Depósitos Judiciais	10.070	1,3%	8.712	1,2%	7.562	1,2%
- Impostos a Recuperar	730	0,1%	905	0,1%	465	0,1%
- Outros Créditos	150	0,0%	149	0,0%	179	0,0%
PERMANENTE	213.077	27,3%	207.803	27,6%	195.849	30,4%
- Investimentos	26	0,0%	26	0,0%	26	0,0%
- Imobilizado	209.869	26,9%	204.581	27,1%	193.161	30,0%
- Intangível	3.182	0,4%	3.196	0,5%	2.662	0,4%
TOTAL DO ATIVO	780.950	100,0%	753.713	100,0%	643.375	100,0%

COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO			
	Consolidado-R\$ Mil		
PASSIVO	2017	2016	2015

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
CIRCULANTE	187.068	24,0%	253.839	33,7%	151.029	23,4%
- Fornecedores	112.833	14,4%	117.982	15,7%	50.457	7,8%
- Empréstimos/Financiamentos	62.871	8,1%	126.804	16,8%	91.671	14,3%
- Salários e Contribuições	2.422	0,3%	2.092	0,3%	1.297	0,2%
- Impostos a Recolher	2.613	0,3%	2.181	0,3%	3.339	0,5%
- Outras Contas a Pagar	3.590	0,5%	2.448	0,3%	2.169	0,3%
- Férias e Encargos a Pagar	2.739	0,4%	2.332	0,3%	2.096	0,3%
NÃO CIRCULANTE	244.248	31,3%	167.307	22,2%	175.445	27,3%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	244.248	31,3%	167.307	22,2%	175.445	27,3%
- Empréstimos/Financiamentos	212.764	27,3%	136.196	18,1%	144.686	22,5%
- Impostos a Recolher	14.369	1,8%	13.792	1,8%	13.131	2,0%
- Partes Relacionadas	15.729	2,0%	16.264	2,2%	16.120	2,5%
- Provisões para Contingências	885	0,1%	1.055	0,1%	1.508	0,2%
- Outras Contas a Pagar	501	0,1%	0	0%	0	0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	349.634	44,7%	332.567	44,1%	316.901	49,3%
- Capital Social	248.572	31,8%	245.060	32,5%	226.992	35,3%
- Reservas de Capital	103	0,0%	328	0,0%	328	0,0%
- Reservas de Reavaliação-Controlada	9.433	1,2%	22.291	3,0%	22.312	3,5%
- Reservas de Lucros	91.526	11,7%	64.888	8,6%	67.269	10,5%
TOTAL DO PASSIVO	780.950	100,0%	753.713	100,0%	643.375	100,0%

ATIVO CIRCULANTE***Caixa e Equivalentes de Caixa e de Aplicações Financeiras***

Os saldos de caixa e equivalentes, assim como de aplicações financeiras em 31.12.2017 eram de 214,0 milhões, em 31.12.2016 eram R\$ 231,7 milhões, ante 31.12.2015 de R\$ 206,7 milhões. A regra da empresa é de manter os saldos dos investimentos financeiros sempre aplicados até o vencimento final.

Estoque

Os estoques de Matérias-Primas e Produtos acabados no exercício de 2017 apresentaram um aumento de 5,12% em relação ao exercício de 2016, em 2016 apresentou um aumento de 37,03% em relação ao exercício de 2015.

Consolidado

	2017	2016	2015
Produtos Acabados/ Mercadorias para Revenda	32.201	27.717	25.573
Matérias – Primas	97.784	95.542	64.109
Produtos em elaboração	3.911	4.118	3.267
Total	133.896	127.377	92.949

PASSIVO CIRCULANTE***Dividendos propostos***

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O valor dos dividendos de 2017 a serem propostos a pagar é de R\$ 4,1 milhões e é superior em 17,1% em relação ao de 2016, que foi de R\$ 3,5 milhões. O valor pago de 2015 foi de R\$ 2,6 milhões.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE***Patrimônio Líquido***

No exercício de 2017 o Capital Social foi aumentado de R\$ 245,06 milhões para R\$ 248,57 milhões, mediante subscrição particular de 184.290 novas ações no valor de R\$ 3,512 milhões, conforme deliberações na AGE de 06/12/2017.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:

a) Resultados das operações do emissor em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia e de suas controladas é resultado da comercialização da sua produção, da comercialização de mercadorias adquiridas de terceiros e da prestação de serviços.

Os produtos são comercializados sob diversos tipos desenvolvidos nos centros de serviços e posicionados estrategicamente no mercado metal-mecânico quanto ao processamento e a relaminação de aços planos. A divisão estratégica dos produtos está estruturada para atender a demanda de vários setores industriais:

- Setor Coureiro-Calçadista: lâminas de corte de couro, almas de sapato, biqueiras e artefatos metálicos.

- Setor das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas: tratores, colheitadeiras, plantadeiras e semeadeiras.

- Além destes existem uma gama de outros setores, tipo: indústria naval, construção civil, indústria de veículos automotores, indústria de eletrodomésticos, indústria metal-mecânica em geral, etc..

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores da macro-economia a nível nacional e/ou mundial afetaram o mercado da siderurgia e da metalurgia como um todo, devido ao aumento/redução de certas atividades ligadas a produção de bens ou de infraestrutura.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

As receitas das vendas de produtos geraram um incremento de 19,62% em 2017, em relação ao ano de 2016, beneficiado pelo aumento no consumo de vários setores no mercado interno. No ano de 2016 as vendas registraram um acréscimo de 7,74% em relação a 2015.

O consumo de matéria prima nacional em 2017 teve um aumento de 18,85% em relação ao ano anterior, em 2016 teve um aumento de 7,0%, em relação a 2015.

Houve importações de matérias primas especiais, em torno de 1% das compras totais.

Não houve variações relevantes causados pela inflação nos preços dos principais insumos.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE EVENTOS RELEVANTES ABAIXOS QUE TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOS RESULTADOS DA COMPANHIA:

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

Em 2017 foram mantidos os investimentos iniciados nos exercícios anteriores.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

Nos últimos três anos não houve constituição, aquisição ou alienação de participações societárias.

c) Eventos ou operações não usuais.

Não ocorreram eventos ou operações diversas das que a empresa pratica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis.**

As demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

Para as demonstrações financeiras apresentadas em 2017, a Companhia informa que não houve alterações de práticas contábeis.

b) ressalvas e ênfases presentes nos pareceres dos auditores.

O parecer dos Auditores Independentes para os exercícios de 2017, 2016 e 2015 foram emitidos sem ressalvas.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS ADOTADAS PELA COMPANHIA (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

As demonstrações contábeis da Companhia incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes o processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA COMPANHIA:**

- a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:
- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;
 - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;
 - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;
 - iv. contratos de construção não terminada; e
 - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não possui operações desta natureza.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas , as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor.

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

b. Natureza e o propósito da operação

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 COMENTÁRIO DOS DIRETORES SOBRE OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIO DA COMPANHIA:****a) investimentos, incluindo:**

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;
- iii. fontes de financiamento dos investimentos;

A Companhia não elabora previamente um orçamento para seus investimentos que entende serem necessários; mas, adota a política de usar o menos possível as fontes de recursos externos, deixando esta opção, preferencialmente para quando da compra de máquinas/equipamentos, através do uso de Finames, linhas de financiamentos para construção de prédios novos ou aquisição de empresas.

Em 2017, os investimentos foram estes:

1) Investimentos	R\$ mil
Máquinas e Equipamentos	7.965
Terrenos, Prédios, Benfeitorias e Instalações	2.330
Computadores/Periféricos e Sistema de Informática	204
Móveis e Utensílios	510
Veículos	1.670
Imobilizado em Andamento	1.665
Total	14.344
 2) Fonte dos Recursos	
FONTES DE RECURSOS	
Próprios (Reserva de Lucros – 86%)	12.320
Terceiros (Financiamentos - 14%)	2.024
Total de recursos aplicados	14.344

iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Não há desinvestimentos relevantes previstos ou em andamento.

b) aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

A empresa projeta investir em novos equipamentos e novos pavilhões industriais um montante estimado de R\$ 15 milhões.

c) Novos produtos e serviços, indicando:

- i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;
- ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;
- iii) projetos em desenvolvimento já divulgados;
- iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.8:

Não aplicável.